

JOHANNES BRAHMS

O SÜESSER MAI (v. Arnim)

O süßer Mai, der Strom ist frei,
ich steh verschlossen, mein Aug verdrossen;
ich seh nicht deine grüne Tracht,
nicht deine buntgeblümte Pracht,
nicht dein Himmelblau, zur Erd ich schau:
O süßer Mai, mich lasse frei,
wie den Gesang an den dunkeln Hecken entlang.

Ó DOCE MÊS DE MAIO

Ó doce maio, livre está o rio,
eu permanece preso, meu olhar vazio;
não percebo o teu verde traje,
nem o colorido do teu esplendor,
não vejo teu céu azul, apenas fito o chão:
Ó doce maio, livra-me a mim,
como a canção que desliza pela sebe sombria.